



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar



28/04/2016



Resultado da Vale no 1T16

A Vale alcançou diversos recordes de produção para um primeiro trimestre, como a produção total de minério de ferro e a produção de Carajás

A Vale obteve um sólido desempenho operacional no 1T16, alcançando diversos recordes de produção para um primeiro trimestre, principalmente: (a) produção total de minério de ferro[1] de 77,5 Mt; (b) produção de Carajás de 32,4 Mt; (c) produção de pelotas em Tubarão de 7,2 Mt; (d) produção de níquel de 73.500 t; (e) produção de cobre de 109.900 t.



Diretor-executivo de Finanças e Relações com Investidores comenta os resultados do 1T16

A receita líquida totalizou US\$ 5,719 bilhões no 1T16, o que representou uma redução de US\$ 180 milhões em comparação com o 4T15, devido a menores volumes de venda de finos de minério de ferro, em função da sazonalidade, (US\$ 612 milhões), metais básicos (US\$ 107 milhões), e fertilizantes (US\$ 48 milhões), que no entanto foram parcialmente compensados por maiores preços de venda de finos de minério de ferro (US\$ 584 milhões).

Os custos e despesas, líquidos de depreciação, totalizaram US\$ 3,715 bilhões no 1T16, significando uma redução de US\$ 880 milhões em relação ao 4T15. Os custos foram diminuídos em US\$ 805 milhões (19%), principalmente devido à redução de volumes de vendas, e despesas foram reduzidas em US\$ 75 milhões (21%), como resultado de menores despesas de SG&A, P&D e despesas pré-operacionais e de parada.

SG&A^[2] totalizou US\$ 96 milhões no 1T16, significando uma redução de US\$ 33 milhões (26%) em comparação aos US\$ 129 milhões registrados no 4T15, com reduções em pessoal, serviços, despesas de vendas e outras. P&D² totalizou US\$ 60 milhões no 1T16, significando uma diminuição de US\$ 59 milhões (50%) em comparação aos US\$ 119 milhões registrados em ambos os períodos, 4T15 e 1T15, com reduções em todos os segmentos de negócio. Despesas pré-operacionais e de parada² totalizaram US\$ 102 milhões no 1T16, significando uma redução de US\$ 136 milhões (57%) em comparação aos US\$ 238 milhões registrados no 4T15, principalmente devido à ausência de despesas pré-operacionais na VNC e no Corredor Logístico de Nacala no 1T16.

O EBITDA ajustado foi de US\$ 2,005 bilhões no 1T16, ficando 44% acima do registrado no 4T15, principalmente em função do aumento no EBITDA do segmento de Minerais Ferrosos (US\$ 329 milhões) e do segmento de Metais Básicos (US\$ 218 milhões). A margem EBITDA ajustada foi de 35,1% no 1T16, aumentando em comparação com os 23,6% registrados no 4Q15.

Os investimentos totalizaram US\$ 1,449 bilhão no 1T16, representando uma redução de US\$ 744 milhões em comparação com o 4T15. Os investimentos na execução de projetos totalizaram US\$ 920 milhões no 1T16, com investimentos relacionados ao projeto S11D significando 69% deste total. Os investimentos na manutenção das operações existentes totalizaram US\$ 529 milhões no 1T16, equivalendo a uma redução de US\$ 298 milhões em relação aos US\$ 827 milhões registrados no 4T15.

O lucro líquido totalizou US\$ 1,776 bilhão no 1T16 contra um prejuízo líquido de US\$ 8,569 bilhões no 4T15. O aumento de US\$ 10,345 bilhões no lucro líquido deveu-se, principalmente, ao maior EBITDA, aos impairments registrados no 4T15 e ao efeito positivo nos resultados financeiros da apreciação ponta a ponta de 8,7% do real (BRL) contra o dólar

norte-americano (USD) no 1T16. O lucro básico recorrente foi de US\$ 514 milhões no 1T16, contra um prejuízo básico recorrente de US\$ 1,032 bilhão no 4T15.

O fluxo de caixa livre foi negativo em US\$ 1,919 bilhão no 1T16, apesar do EBITDA ajustado ter alcançado US\$ 2,005 bilhões no trimestre, sendo negativamente impactado sobretudo pela liquidação de derivativos no trimestre (US\$ 510 milhões) e pelo aumento no capital de giro no 1T16 contra o 4T15, impulsionado pelo aumento de contas a receber (US\$ 1,016 bilhão)[3] e pela diminuição de contas a pagar a fornecedores e empreiteiros (US\$ 383 milhões)[4]. O contas a receber aumentou, principalmente, em razão da concentração, no final do trimestre, de vendas de finos de minério de ferro (vendas ainda não recebidas) a preços provisórios maiores. A variação no capital de giro tende a ter um efeito positivo no fluxo de caixa no 2T16, na medida em que as vendas sejam recebidas ao longo do trimestre.

A dívida bruta totalizou US\$ 31,470 bilhões em 31 de março de 2016, registrando um aumento de US\$ 2,617 bilhões em comparação aos US\$ 28,853 bilhões de 31 de dezembro de 2015, principalmente em função: (a) das adições líquidas de empréstimos e financiamentos de US\$ 2,042 bilhões; (b) do impacto do câmbio na conversão da parcela da dívida denominada em BRL para USD[5].

A dívida líquida totalizou US\$ 27,661 bilhões em 31 de março de 2016 contra US\$ 25,234 bilhões em 31 de dezembro de 2015, com uma posição de caixa de US\$ 3,809 bilhões. O aumento da dívida líquida se deve, principalmente: (a) ao impacto do câmbio na conversão da parcela da dívida denominada em BRL para USD; (b) ao fluxo de caixa livre negativo no 1T16.

O EBITDA do segmento de Minerai s Ferrosos aumentou em 23% no 1T16 devido aos maiores preços realizados e ao menor custo caixa colocado na China, apesar do efeito sazonal de menores volumes

- EBITDA ajustado de Minerai s Ferrosos foi de US\$ 1,738 bilhão no 1T16, ficando US\$ 329 milhões acima do US\$ 1,409 bilhão alcançado no 4T15, principalmente como resultado dos maiores preços realizados de venda (US\$ 565 milhões) e dos menores custos[6] (US\$ 244 milhões), que foram parcialmente compensados por volumes de venda sazonalmente menores (US\$ 209 milhões) e pelo efeito não recorrente do Asset Retirement Obligation (ARO) registrado no 4T15 (US\$ 322 milhões).
- A geração de caixa simplificada, medida pelo EBITDA ajustado menos investimentos em projetos de capital e manutenção, foi de US\$ 829 milhões no 1T16, aumentando US\$ 1,299 bilhão em relação ao valor negativo de US\$ 470 milhões registrado no 1T15, apesar da queda de 23% no preço de referência Platts IODEX 62%.
- O preço CFR referência em base seca (dmt) de finos de minério de ferro da Vale (ex-ROM) aumentou em US\$ 9,6/t, passando de US\$ 45,1/t no 4T15 para US\$ 54,7/t no 1T16, equivalente a uma realização de preço 13% acima da média do Platts IODEX 62% de US\$ 48,3/t no 1T16, enquanto o preço CFR/FOB em base seca (wmt) de finos de minério de ferro (ex-ROM)[7] aumentou em US\$ 9,3/t, passando de US\$ 37,2/t no 4T15 para US\$ 46,5/t no 1T16.
- A qualidade do produto medida pelo conteúdo de Fe nos finos de minério de ferro foi levemente reduzida, passando de 63,7% no 4T15 para 63,5% no 1T16, principalmente devido a ajustes nos planos de lavra dos Sistemas Sul e Sudeste, efetuados em resposta à demanda de mercado e à melhor precificação de minério de alta sílica.
- O custo caixa C1 FOB porto por tonelada métrica de finos de minério de ferro, excluindo royalties, totalizou US\$ 12,3/t no 1T16, permanecendo praticamente em linha com os US\$ 12,2/t[8] registrados no 4T15, a despeito da menor diluição de custos fixos nos volumes de produção sazonalmente menores.
- O custo caixa C1 FOB porto por tonelada métrica de finos de minério de ferro em Reais foi de R\$ 47,5/t no 1T16, ficando praticamente em linha com os R\$ 47,0/t[9] registrados no 4T15, devido, principalmente, a aumentos na produtividade operacional e nas iniciativas em andamento de corte de custos, apesar dos menores volumes sazonais de produção e das maiores pressões inflacionárias no Brasil.
- O custo unitário do frete marítimo de finos de minério de ferro foi de US\$ 11,3/t no 1T16, ficando US\$ 2,8/t abaixo dos US\$ 14,1/t registrados no 4T15[10].
- O breakeven de EBITDA para minério de ferro e pelotas, medido pelos custos caixa e despesas unitários entregues na China (e ajustados pela qualidade, diferença de margens de pelotas e umidade, excluindo ROM),

diminuiu de US\$ 31,0/dmt no 4T15 para US\$ 28,0/dmt no 1T16, principalmente devido à redução de US\$ 2,8/t nos custos de frete marítimo.

- Os investimentos de manutenção de finos de minério de ferro e pelotas foram de US\$ 208 milhões no 1T16, ficando US\$ 18 milhões acima do 4T15, principalmente devido aos saldos de pagamentos de equipamentos de mineração comprados em 2015.
- O avanço físico alcançou 85% na mina e usina de S11D, 64% na logística de S11D e 85% no ramal ferroviário de S11D.

O EBITDA do segmento Metais Básicos aumentou 196% apesar dos menores preços LME de níquel e cobre

- As receitas de venda alcançaram US\$ 1,353 bilhão no 1T16, ficando US\$ 105 milhões abaixo do 4T15, devido a menores volumes de venda (-US\$ 107 milhões) e menores preços realizados de níquel (-US\$ 42 milhões), que foram parcialmente compensados por melhores preços realizados de cobre (US\$ 46 milhões).
- Os preços realizados de níquel foram impactados favoravelmente por maiores prêmios sobre o LME, reduzindo-se somente 6% no 1T16 em comparação ao 4T15, contra uma queda de 10% nos preços LME de níquel no mesmo período.
- Os preços realizados de cobre aumentaram 13% no 1T16 em comparação ao 4T15, contra uma redução de 4% no preço LME de cobre no mesmo período, principalmente devido ao impacto positivo do sistema de preço provisório nas receitas de vendas de US\$ 14 milhões, contra o valor negativo de US\$ 60 milhões no 4T15.
- O EBITDA ajustado foi de US\$ 329 milhões no 1T16, ficando US\$ 218 milhões acima do 4T15, como resultado da redução de custos e despesas em todas as operações, com destaque para as melhoras de VNC e Salobo.
- O EBITDA ajustado de VNC foi negativo em US\$ 48 milhões no 1T16, aumentando US\$ 59 milhões (55%) em relação aos US\$ 107 milhões negativos registrados no 4T15, principalmente como resultado da boa performance operacional, que permitiu a redução nos custos e despesas pré-operacionais unitários, líquidos dos créditos de subprodutos, de US\$ 17.380/t no 4T15 para US\$ 12.711/t no 1T16.
- O EBITDA de Salobo totalizou US\$ 131 milhões no 1T16, aumentando US\$ 56 milhões (75%) em relação aos US\$ 75 milhões registrados no 4T15, principalmente em função da redução de 41% no CPV[11] unitário, devido a melhores teores de cobre e maiores créditos de subprodutos.
- Salobo atingiu o recorde mensal de produção de 14.100 t de cobre contido no 1T16 e deve atingir a sua capacidade de produção total no 2S16.

O EBITDA do segmento de Carvão melhorou 38% como resultado de menores custos

- O EBITDA ajustado de carvão foi negativo em US\$ 93 milhões no 1T16 comparado aos US\$ 149 milhões negativos no 4T15, principalmente como resultado de menores custos.
- Os custos em Moçambique[12] diminuíram US\$ 45 milhões no 1T16 em relação ao 4T15, principalmente como resultado do ramp-up do Corredor Logístico de Nacala, enquanto os custos na Austrália[13] reduziram-se em US\$ 108 milhões no 1T16 contra os do 4T15, devido à boa performance operacional de Carborough Downs, após a movimentação do longwall, ocorrida no 4T15.
- O ramp-up do Corredor Logístico de Nacala continuou como planejado, transportando 747.000 t na ferrovia no 1T16 contra 241.000 t no 4T15 com treze embarques concluídos no 1T16 contra um embarque no 4T15.

O EBITDA do segmento de Fertilizantes reduziu-se, devido a menores preços de mercado e menores volumes, conforme sazonalidade habitual

- O EBITDA ajustado de Fertilizantes diminuiu para US\$ 70 milhões no 1T16, em relação aos US\$ 117 milhões registrados no 4T15, como resultado de menores preços (US\$ 48 milhões) e menores volumes sazonais (US\$ 18 milhões), sendo parcialmente compensados por menores despesas (US\$ 25 milhões).

- SG&A e outras despesas, P&D e as despesas pré-operacionais e de parada[14] reduziram-se em US\$ 4 milhões, US\$ 17 milhões e US\$ 5 milhões, respectivamente, no 1T16 em comparação ao 4T15.

Conseguimos com sucesso reduzir custos e despesas em todos os segmentos de negócio, apesar dos menores volumes sazonais de produção e vendas, e progredimos com a implementação dos nossos projetos de capital essenciais no 1T16.

Mantemos focados no objetivo de maximizar nossas margens, flexibilizando a cadeia de valor do minério de ferro (22 minas, 11 usinas de pelotização, 5 ferrovias, 4 portos de carregamento, 2 centros de distribuição etc.), permitindo a Vale de reagir de forma responsável e sustentável a qualquer variação do mercado.

Em conjunto com a Samarco e a BHP Billiton, concluímos um acordo com as autoridades brasileiras que provê uma estrutura para a remediação e compensação capaz de responder aos impactos causados pela ruptura da barragem da Samarco e acelerar as medidas de remediação ambiental e reparação das pessoas afetadas.

Por fim, reconhecemos a recente recuperação dos preços de minério de ferro, mas permanecemos alertas com a volatilidade do mercado e, por conseguinte, continuamos totalmente comprometidos com o fortalecimento de nosso balanço através da redução de nossa dívida líquida, conforme informado previamente. Permanecemos focados na nossa disciplina operacional e de alocação de capital, bem como no progresso de nosso programa de desinvestimentos e de otimização de ativos.

[1] Excluindo produção atribuível à Samarco e incluindo minério adquirido de terceiros.

[2] Líquido de depreciação

[3] Este valor corresponde à variação de contas a receber no 1T16 vs. 4T15.

[4] Este valor corresponde à variação de contas a pagar a fornecedores e empreiteiros no 1T16 vs. 4T15.

[5] No 1T16, o BRL apreciou 8,7% contra o USD, ponta a ponta.

[6] Efeito líquido nos custos, após ajustar os impactos de volume e variação cambial.

[7] Após o ajuste de umidade e o efeito do menor preço das vendas FOB em 35% do total do volume de vendas

[8] Os US\$ 12,2/t são equivalentes aos US\$11,9/t reportados no 4T15 após ajustar para os novos critérios de alocação de ICMS (US\$ 0,57/t) e custos de distribuição (-US\$ 0,33/t), conforme descrito no box "Mudanças de alocação na contabilidade gerencial" nas páginas 51-52 do press release de resultado do 4T15. Um ajuste adicional foi feito para incluir o custo de aquisição de produtos de terceiros (US\$ 0,13/t) no custo C1.

[9] Os R\$ 47,0/t são equivalentes aos R\$45,5/t reportados no 4T15 após ajustar para os novos critérios de alocação de ICMS e custos de distribuição, conforme descrito no box "Mudanças de alocação na contabilidade gerencial" nas páginas 51-52 do press release de resultado do 4T15. Um ajuste adicional foi feito para incluir o custo de aquisição de produtos de terceiros no custo C1.

[10] Excluindo o impacto negativo do hedge do bunker oil no 4T15.

[11] Líquido de depreciação e dos créditos de subprodutos.

[12] Após o ajuste do efeito de maiores volumes.

[13] Após o ajuste do efeito de maiores volumes e da variação cambial.

[14] Líquido de depreciação.

Release
em R\$

Release
em US\$

Tabela
em US\$



Mais informações



Patricia Malavez

patricia.malavez@vale.com

Rio de Janeiro

+55 (21) 3485-3628